

Congresso vai discutir saúde dos jovens brasileiros

O aumento do número de casos de Aids entre adolescentes, a sexualidade, o uso de drogas e a violência são alguns dos temas a serem discutidos no I Congresso Nacional da Saúde do Adolescente, que será aberto amanhã pelo Presidente Fernando Collor e contará com a presença de vários ministros. Segundo o Coordenador Geral do congresso, Geraldo Halfeld, será a primeira vez que se avaliará a situação global da saúde do adolescente, o que permitirá que a Medicina discuta os problemas vividos por mais de 35 milhões de brasileiros de 10 a 19 anos.

De acordo com Vicente Amato Neto, professor da Universidade de São Paulo, a grande maioria dos aidéticos brasileiros contraiu a doença na adolescência. Já a professora Evelyn Eisenstein, do Hospital Pedro Ernesto, afirma que a desinformação e a falta de estrutura psicológica expõem desde cedo o adolescente a graves riscos de saúde:

— Não se pode falar apenas de Aids. São cada vez mais frequentes os casos de jovens que contraem diversas doenças sexualmente transmissíveis. Nossa sociedade ainda não discute às claras com os jovens a questão da sexualidade — diz ela, acrescentando que as campanhas do Governo não conseguem atingir esse público — É preciso mudar o enfoque, o tratamento. A prevenção é primordial, mas a informação também. É preciso que os pais conversem com os filhos sobre questões sexuais; é preciso que as escolas estabeleçam um permanente fórum de educação sexual, com palestras, cursos, exposições e folhetos que realmente atinjam o jovem. A educação sexual que se faz por aí discute biologia e não a sexualidade. É preciso mudar tudo isso.

A mesma análise é feita por Domingos Bernardo de Sá, advogado, professor de Direito Civil e membro do Conselho Federal de Entorpecentes:

— Fala-se muito do perigo que as drogas injetáveis representam na questão da Aids, mas os discursos estão gastos.